

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

ANTROPOMORFISMO DA CADELA BALEIA
EM VIDAS SECAS

FRANCISCA MORAIS DE FREITAS

PONTES E LACERDA, AGOSTO DE 2002

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

ANTROPOMORFISMO DA CADELA BALEIA

Ensaio Monográfico apresentado à
UNEMAT/ Campus Universitário de
Pontes e Lacerda como requisito
final para a obtenção do grau de
Licenciado (a) em Letras.

Orientador (a) Prof. José Pereira da
Silva Neto

Pontes e Lacerda, agosto de 2002

DEDICATÓRIA

Dedico a

*Solange e Nelba que muito me
ajudaram na sistematização deste
Ensaio Monográfico.*

AGRADECIMENTO

Agradeço

Ao Meu Esposo que por todo tempo acompanhou minha luta incansável nas horas difíceis, incentivou-me a chegar lá. Obrigado querido.

Aos Meus Filhos, que mesmo amando-os, tive que estar ausente muitas vezes privando-os dos meus carinhos. Obrigado por me entender e confiar pois tudo o que busquei, vocês sempre estiveram como parte principal em meu coração e no objetivo de fazer-me crescer, crescemos juntos.

Aos Meus Amigos que me animaram a cada momento que pensava não mais agüentar, mas me proporcionaram mesmo em meio às lágrimas, as "alegrias".

*Ceguei, chegaste. Vinhas
fadigados`. E triste , e triste e
fadigado eu vinha. Tinha a
alma de sonhos povoada. E a
alma de sonhos povoada
eu tinha. E paramos de
súbito na estrada ...”*

Olavo Bilac

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
ANÁLISE.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
BIBLIOGRAFIA.....	32

APRESENTAÇÃO

A finalidade deste trabalho é apresentar a imagem do antropomorfismo da Cadela Baleia em contraponto com o personagem Fabiano na obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos.

Interessei-me por esse assunto quando li a obra durante a graduação de Letras, por se tratar de um romance que retrata a vida nordestina, demonstrando o sofrimento daquele povo. Escolhi como tema monográfico a questão do antropomorfismo da Cadela Baleia porque notei que esta inverte os papéis em relação a Fabiano, que assume o papel zoomórfico.

Inicialmente pude perceber que a retratação da família de Fabiano é feita de forma a levar o leitor a ver a ausência de sentimentos na cena descrita. Com a frieza com que vão se colocando os fatos, percebe-se que a Cadela Baleia é que vai romper, em certos aspectos, com a falta de reflexão do que acontece no cenário. Ela pensa, ela busca alternativas e até se revolta com Fabiano quando este resolve matá-la. Fabiano por sua vez não reflete sobre a realidade e apesar do vazio de sua vida, por não ter nenhuma perspectiva, ainda sonha que seus filhos sejam iguais a ele, que segue a vida sem rumo.

Para analisar esta inversão de papéis, fez-se necessário uma bibliografia a partir da qual pudesse abordar o tema e tornar a discussão interessante. Para isso contei com bastante leitura e diversas pesquisas nas seguintes fontes:

Em *A personagem*, de Beth Brait, pude ter noção de como se caracteriza a personagem e como esta é vista sob as luzes do século xx.

Já em *Literatura no Brasil* de Afrânio Coutinho e Eduardo de Faria Coutinho, e *História Concisa da Literatura Brasileira*, de Alfredo Bosi, pude aprofundar os estudos sobre a referência temporal de Graciliano Ramos e de sua obra.

Na *Personagem de ficção* de Antônio Cândido pude perceber como se constrói a personagem de ficção, constituindo-se a verossimilhança.

E em *Literatura Ocidental*, de Salvatore D'Onófrío, fiz uma leitura da obra, onde notei a questão do futurismo, do dadaísmo, etc. do início do modernismo brasileiro.

Depois de feita as leituras, busquei desenvolver a análise mostrando que há um sentido para tal inversão de papéis em *Vidas Secas* e espero que este trabalho ao fim traga uma reflexão, sendo um ponto de partida para que outros estudos possam vir a ser desenvolvidos em nosso Curso de Letras, em Pontes e Lacerda.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante da análise do tema que escolhemos para a realização desta pesquisa centrada no antropomorfismo da Cadela Baleia dentro da obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, levou-nos a buscar embasamento teórico na corrente de pensamentos conhecida como materialismo histórico dialético a qual concebe o mundo como um objetivo envolto em constante mudança pelas três instâncias básicas do processo dialético: a conexão, interdependência e a interação.

Graciliano Ramos leva-nos a percorrer vários caminhos em diferentes disciplinas, viagens, sem dúvida, necessárias, pois somente após percebermos o contexto sócio-histórico, no qual se encontram implicados o escritor e a obra, é que poderemos alcançar a concretização do ensaio monográfico.

Ao iniciarmos o mesmo, fez-se necessário que tivéssemos uma noção breve do momento histórico que caracterizou a primeira metade do século xx, no período econômico que teve como pontos relevantes três grandiosos acontecimentos no sentido das dimensões alcançadas: o primeiro deles foi a 1ª Guerra Mundial, em 1914, foi ocasionado por antagonismo relativo ao desenvolvimento desigual dos países capitalistas que existiam no mundo e que debatiam-se na busca de mercados consumidores.

O segundo fato histórico foi a Revolução Russa iniciada antes do término da guerra e amadurecida no período de entre guerras. É considerada um dos acontecimentos mais importantes do século xx, pois veio com a implantação do Regime Socialista, modificando as estruturas política e econômica da Rússia.

Outro fato importante foi a 2ª Guerra Mundial, cujo revanchismo estabelecido entre as nações que lutaram em pólos opostos durante a 1ª Guerra Mundial; a Itália, Alemanha, a Áustria e Hungria, de um lado; França, Rússia e Inglaterra, de outro. Aos países que foram derrotados, como Alemanha e Itália recaiu a necessidade do pagamento de indenizações. Essas cobranças agravaram os problemas sócio-econômicos locais causando descontentamento entre a população que colaborou com o surgimento dos partidos totalitaristas como o nazista e o fascista, que colaboraram para a formação de um novo partido nacionalista que viabilizou a constituição dos estados militaristas expansionistas, os quais promoveram o começo da 2ª Guerra Mundial.

Após a 2ª Guerra Mundial, começou-se a perceber que a sociedade estava ligada a um passado cheio de contradições, a qual era conduzida até o final do século XVIII pelo continente europeu, mudando o rumo da história, num cenário dominado pela Alemanha e Inglaterra.

A partir da Segunda Revolução Industrial gerada pelo emprego do aço, do petróleo e da eletricidade, as duas nações supracitadas alcançam um grande desenvolvimento a procura de novos mercados consumidores e também de novas fontes de matérias primas para produção industrial, principalmente na Ásia e na África.

No campo artístico, as mudanças influenciaram decisivamente na construção de uma nova visão da realidade, visto que os indivíduos passaram a buscar aquilo que chamaram “renovação”, considerando que é impossível pensar na arte sem ligações com o processo histórico, teremos que concebê-la como uma relação evolutivas, onde a arte se renova seguindo as alterações postas pela história.

Outros movimentos literários surgiram neste contexto como “movimento da vanguarda européia”, os quais marcaram em princípio o período da literatura denominada “Modernismo”.

Um fator importante no Modernismo é a construção da personagem de ficção, pois esta sofreu modificações no século XX, rompendo com o modelo narrativo clássico do século XIX. Na visão dos escritores de porte, como a professora e crítica Beth Brait que faz questão de deixar claro a admiração pela natureza humana na teoria e prosa.

“Personagem continua sendo vista como ser antropomórfico cuja mediada de avaliação ainda é um ser humano, após não existe a rigor até esse momento uma teoria da prosa, estudar e entender a personagem em sua especificidade.” (BETH BRAIT, p. 38)

Visto que a maioria dos acontecimentos históricos que transformaram o mundo ocorreu na Europa, o modernismo iniciou-se nesse continente até atingir dimensões mundiais. Esse movimento foi levado sob várias formas: a primeira nomeada como o “Futurismo”, publicada em 1909 “Le Fígaro” de Paris através do manifesto Futurista apresentara como “proposta essencialmente a destruição de formas tradicionais de cultura, a serem substituídas por uma arte mais condizente com a era da máquina”. (D’ONÓFRIO, 2000, p. 419)

Posteriormente influenciado pelo pensamento posto pelo manifesto futurista surgiu o expressionismo originário da Alemanha. Este movimento “tem em comum com o futurismo a disposição de demolir a cultura passada e criar um novo homem, mas ele se difere pelo pacifismo, sentimento de fraternidade universal e pelo desprezo da

civilização materialista industrial”. (...) O cubismo “Movimento às Artes Plásticas” “O cubismo literário apresenta um tipo de poema em que a realidade é fracionada e expressa através de planos superpostos e simultâneos” (D’ONÓFRIO, 2000, p. 427 e 428)

“O Dadaísmo movimento de vanguarda suíça que ocorreu durante a 1ª Guerra Mundial, entre 1916 a 1921 (...) caracteriza-se por um cunho fortemente anárquico, expressando a rebelião da geração jovem contra os poderosos círculos internacionais e a burguesia acomodada. Foi um movimento antiarte por excelência, pois através de arruaças, exposições extravagantes, agitações anárquicas, banquetes excêntricos e tumultuados, os dadaístas gritavam a sua trágica revolta, ridicularizando tradições e valores institucionalizados”. (DÓNÓFRIO, 2000, p. 428)

O início do modernismo como movimento literário no Brasil, deu-se com a realização da Semana da Arte Moderna, em 1922. Tanto na Europa, quanto no Brasil, havia um desejo enorme de concretizar a ruptura do passado, pregava-se esta possibilidade a partir da instalação de uma literatura e uma arte, capaz de refletir os problemas sociais apresentados na sociedade, conforme o crescimento das cidades e dos problemas causados pela tecnologia e pelo progresso, mas rompendo com o conceito realista de arte como uma análise sociológica. Isto porque os fatos são apresentados de forma irônica, sem intenção de representação ideológica de grupos.

Massaud Moisés, em *História da Literatura Brasileira* considerava 1922 como ano chave, tanto na história do modernismo como de nossas instituições culturais, políticas, etc. Pode-se perceber a evolução do povo brasileiro em duas grandes eras, o

antes e o depois de 1922. “Parecia que despertávamos da secular hibernação em que nosso provincianismo ia de mãos dadas com o nosso subdesenvolvimento para ingressar na Modernidade.” (MOISÉS, 1996, p. 19)

A Semana de Arte Moderna de 1922, embora fosse recebida duramente pelo público, constituiu mudanças profundas na arte brasileira. Os principais artistas que trabalhavam na concretização desse marco histórico que foi fundamental para a transformação de uma sociedade que buscava a modernidade, sem esconder a realidade do país foram Osvald de Andrade, Graça Aranha, Anita Malfatti, Vitor Brechert, Di Cavalcanti, Manoel Bandeira, Murilo Araújo, etc.

Politicamente, no Rio de Janeiro aconteceu a Revolta Tenentista, de 1922 a 1935, que forneceu material para a revolta que colocou Vargas no poder após a revolta de 1933, em São Paulo e o Golpe de Estado.

A partir de 1930 a poesia moderna liga-se a outros valores visando distanciar-se de tudo o que possa ser polêmico. Os poetas passaram por uma fase de amadurecimento no qual surgiram novas perspectivas dessa época. Neste período temos Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Minotti de Pichia, Raul Bopp, Guilherme de Almeida, Ronald de carvalho e Augusto Meyer.

Depois de 1945, outros pensadores apareceram, pensando ter direito de inovar aquilo que já fora colocado pelo modernismo. Alguns aspectos como o desleixo do ritmo, o desequilíbrio na composição, e o emprego dos aspectos vulgares, são apontados como defeitos e exageros dentro da estruturação dos versos.

“Os poetas desta época regeram portanto contra os excessos de 22, por julgar que denotavam decadência ou imobilismo de soluções, academização ou aburguesamento, e reagiram para que o Modernismo reencontrasse, em consequência de sua missão transformadora.” (MOISÉS, 1996, p. 381)

Para melhor compreender a prosa moderna em suas diferentes fases, primeiro o modernismo que apresenta escritores como Osvald de Andrade e Mário de Andrade, muito preocupados com o ideal pregado pelo movimento; a focalização da realidade brasileira considerando a dimensão do território nacional. *Macunaíma*, e *Amar, Verbo Intransitivo* de Mário de Andrade e *Memórias Sentimentais* de João Miramar de Osvald de Andrade mostram a existência desse pensamento. Com o romance *A Bagaceira* de José Américo de Almeida, 1927.

O romance psicológico na segunda fase do Modernismo, buscava apoio na psicanálise freudiana, sendo que muitas vezes eram trazidos à tona os conflitos e angústias dos escritores dessa linha introspectiva.

“Socialismo, Catolicismo existencial, eis a chave que serviria para a decifração do homem em sociedade e sustentariam ideologicamente o romance empenhado desses anos fecundos para a prosa narrativa.” (BOSI, 1994, p. 389)

Para melhor entender o romance realista Graciliano Ramos convidou um grupo de escritores da vanguarda nordestina entre eles Jorge Amado, Raquel de Queirós, Osmar Lins, etc. para aderir à moda do experimentalismo formal.

O grande prosador alagoano, de classe média, praticou também o jornalismo político, deixando assim transparecer sua visão política que depois causou a sua humilhante prisão de quase um ano.

Percebe-se isto nas grandes correntes realistas nordestinas:

“A corrente realista da “Geração de 30”, em especial os escritores nordestinos como: Graciliano Ramos e Jorge Amado fizeram uma retomada do Naturalismo / Realismo dos fins do século XIX, de modo que utilizavam-se de alguns elementos dessas escola literárias repudiavam o cientificismo mercantilista, posto pelos seguidores de Émile Zola, considerado o pai do Materialismo Mecanicista, Movimento Cultural e Artístico que levou às extremas conseqüências os princípios do Realismo”. (D’ONÓFRIO, 2000, p. 385)

Os ficcionistas da corrente realista posicionaram-se adequadamente quanto à técnica regionalista, evitando dessa forma o desgaste deste tema. Nos assuntos abordados, podemos notar a preocupação em estabelecer-se uma nova visão crítica dos fatos brasileiros em três grandes regiões: o Norte, o Centro e o Sul; surgida com a tendência realista da “Geração de 30”, não provocou a inverosimilhança na abordagem da realidade. Em decorrência desses fatos tivemos o aparecimento de ciclos ficcionais, que retratavam o contexto sócio-histórico das respectivas regiões às quais, os escritores pertenciam, contrastando-se em temas específicos. Isto porque a literatura passa a ser uma espécie de análise sociológica da sociedade e os autores começaram a descrever nas obras os problemas referentes a grupos sociais ou regionais ao qual pertenceram.

Um dos temas que mais despertou o interesse em relação ao escritor Graciliano Ramos foi aquele centrado no polígono das secas, região de clima semi-árido,

periodicamente castigado pela seca, situado no sertão nordestino mas, estende-se até a área setentrional do estado de Minas gerais. Vemos que outros ciclos nordestinos apareceram com José Lins do Rego, que centrou-se na lavoura açucareira, e Jorge Amado voltando para o problema das lavouras cacaueiras do Sul da Bahia. Além disso, temos em outras regiões brasileiras o ciclo amazônico com Peregrino Júnior, e ciclo gaúcho, presente em Darci Azambuja, Érico Veríssimo, Ivan Pedro Martins.

Como o tema de nosso estudo centra-se sobre a personificação da personagem Baleia, dentro da obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, voltar-nos-emos exclusivamente para esse escritor, um representante da geração de 30, influenciada pela tendência realista.

Inicialmente o indivíduo Graciliano Ramos em seu histórico de vida nasceu em Quebrângulo – Alagoas, no dia 27 de outubro de 1892, filho de classe média. Na infância Graciliano Ramos muda-se constantemente. Primeiramente, Buíque – Pernambuco, em seguida Alagoas. Vindo a fazer o curso secundário em Maceió. Porém não cursou nenhuma faculdade.

No ano de 1914, Graciliano Ramos mudou-se para o Rio de Janeiro onde empregou-se como percursor dos jornais: “O Correio da manhã” e “A Tarde”, mas rapidamente volta à Palmeira do Índios, lugar no qual casa-se em 1915. Inicia a composição de “Caetés” em 1925 e elegeu-se prefeito em 1927.

Em 1930, Graciliano Ramos mudou-se para Maceió, onde recebeu como encargo a direção da Imprensa Oficial e a da Instrução Pública do estado de Alagoas. Nessa época o escritor torna-se amigo de grande parte dos escritores que formaram a

vanguarda da literatura nordestina: José Lins do Rego, Raquel de Queirós, Jorge Amado. As obras de Graciliano Ramos “São Bernardo”, “Angústia” são redigidas nesse período.

Preso em março de 1936, Graciliano Ramos foi acusado de praticar subversão. Embora não houvesse provas deste ato, o escritor foi levado a vários presídios, sendo solto somente em janeiro de 1937. Desta experiência temos como resultado *Memórias do Cárcere*. Em seguida Graciliano Ramos transfere-se para o Rio de Janeiro, onde dedica-se à Literatura Infantil além de escrever romances. A consagração alcança o escritor após a 2ª Guerra Mundial quando é considerado como o maior romancista brasileiro, depois de Machado de Assis, conforme coloca Afrânio Coutinho.

Só em 1945, Graciliano Ramos filia-se ao Partido Comunista Brasileiro. Em 1951 elegeram-no como Presidente da Associação Brasileira de Escritores. A obra *Viagem*, escrito em 1952, traz um relato das viagens que Graciliano Ramos fizera aos países socialistas europeus, principalmente à Rússia. Em 1953, o escritor falece na cidade do Rio de Janeiro aos 60 anos de idade, deixando uma obra grandiosa, traduzida para diversos idiomas.

O autor foi considerado por muitos escritores como o melhor ficcionista do modernismo brasileiro década de 30, embora a modernidade presente em seus escritores possuísem poucas ligações com o movimento modernista, “Graciliano Ramos caracterizou-se fundamentalmente por um estilo que primava pelo romance moderno na obra deixada por ele. Temos como marco o ponto mais alto de tensão entre o “eu” do escritor e a sociedade que formou.” (BOSI, 1994, p. 453)

A principal característica do realismo estabelecido por Graciliano Ramos é justamente a criticidade visto que não ocorre a criação de um “herói” presente na obra do escritor que surge como um problema permeado por conflito proveniente em parte do “eu”, em parte do “mundo”. O herói não visualiza a possibilidade de aceitar-se, ou aceitar o mundo, buscando na introspecção do conflito em um abrigo, uma máscara que aparece em simultaneidade a um comportamento rude, que demonstra as disparidades sociais que assombram os homens.

Sabe-se que *Vidas Secas*, 1938, é uma obra situada em um ponto intermediário entre um romance e outro, e que mais propiciamente poderíamos chamar de novela, pois não se pode perceber a existência de um conflito central, sendo o domínio da ação reinante na imposição de um ritmo, no qual muda-se de protagonista, e no foco da visão a cada capítulo.

Vejamos alguns exemplos que afirmam nossa colocação:

“A folhagem dos juazeiros aparecem longe através dos galhos pelados da caatinga rola “(*Vidas Secas*, 43)

Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada anunciava abandono. Certamente o gado se finara, e os moradores.” (V. S. p. 47)

A cara murcha de Sinhá Vitória remoçaria as nádegas bambas de Sinhá Vitória engrossariam, a roupa encarnada de Sinhá Vitória provocaria inveja de outras caboclas” (V.S. p. 50)

Iriam engordar com o pasto novo das vias. O pasto cresceria no campo, as árvores se enfeitariam, a mulher, os dois filhos e a cachorra Baleia.” (V. S. p.107)

Iniciaremos nossos estudos que tratam de antropomorfismo da Cadela Baleia, em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, com as considerações necessárias às sistematizações dos dados, os quais colhemos durante leituras relativas ao assunto supracitado, que perfaz-se o tema do ensaio monográfico que estamos elaborando.

Para compreendermos melhor o antropomorfismo, assim como a existência da Cadela Baleia em *Vidas Secas*, faz-se necessário perceber que o referido livro apresenta uma narrativa, no qual são abordados problemas de ordem social, não aparecendo em nenhum momento complicações individuais sob essa perspectiva. Graciliano Ramos constrói uma visão crítica da realidade histórica brasileira a qual constitui-se a partir de uma reflexão bastante amarga no contexto histórico.

ANÁLISE

Fabiano e sua família vivem sob o signo da seca, encontrando-se em condições subumanas, pois a relação que possuem com a natureza é bastante forte principalmente por dependerem dela para sobreviver. Desta forma a natureza em *Vidas Secas*, constitui todo o universo de Fabiano e sua família, pois nela são encontradas todas as fontes de seus males e esperanças.

Os protagonistas de *Vidas Secas* destacam-se na natureza. A mesma pode exercer transformações. Mesmo vivendo Fabiano e sua família à margem da civilização em condições que leva a uma forma primitiva de vida, sendo impedido de tudo e de qualquer espécie de bens (físico, moral, intelectual) Fabiano se realiza quando vem a chuva e o verde começa a aparecer. Ele então sonha com uma vida farta, só que o que ele produz não tem o valor merecido e as coisas que ele compra vêm adulteradas. Então ele bebe e discute com o soldado, que o prende. Lá ele descobre que não pode falar por causa de sua condição hierárquica na sociedade. Fabiano e sua família falam mal e parcamente. Para compreensão do processo da civilização do animal e da animalização do homem, percebemos que, por todo lado colocam-se na natureza e na comunicação simbólica como ponto misterioso que tange a vida de Fabiano e sua família. Essa natureza do romance *Vidas Secas* é guardadora dos males e esperanças, possuidora da chave que regula os momentos de escassez ligada às maldições e aos momentos de fartura, sinônimo de benção. Chave que obedece leis às quais jamais poderão ser entendidas por Fabiano, Sinhá Vitória e os dois filhos.

A natureza árida que o cerca, sem dúvida, colabora com uma parcela do jogo, no qual acontece a metamorfose de Fabiano. E ao mesmo tempo possibilita a humanização da Baleia, que participa desse pequeno núcleo familiar de esfarrapados, sofrendo da mesma forma que os homens. Temos até aqui os traços dos dois grandes obstáculos ao aparecimento do sujeito Fabiano dentro do contexto social e histórico, e consequentemente as duas vias que conduzem a Cadela Baleia à antropomorfização.

Olhando para a questão existencial humana representada por Fabiano e sua família em *Vidas Secas*, notamos que esse grupo não se expressava constantemente por meio da comunicação verbal. O que se pode observar é como vivem possibilitando o emprego da “palavra” como forma secundária, visto que na maior parte das vezes esses usam gestos e murmúrios.

Restou para Fabiano uma grande dificuldade de comunicar-se. Não ocorre a expressão de sentimento humano, apenas estavam sendo transformados gradativamente por um processo de animalização do qual jamais escapariam. Observe-se aqui:

“Como não sabia falar direito (...) balbuciava expressões complicadas, repetia as sílabas, imitava o berro dos animais, o barulho do vento, como dos galhos que rangiam na caatinga, roçando-se.”
(V.S.p. 59)

Fabiano e sua família fecham-se num processo de animalização, sentem a necessidade de um tipo de comunicação, e isso dá-se através de uma comunicação centrada em sons, grunhidos, gestos.

Eles vivem sob o signo da seca, encontrando-se em condições subumanas existencial pois a relação que possuem com a natureza é bastante forte, principalmente por dependerem dela para sobreviver. Dessa forma, a natureza, em *Vidas Secas* constitui todo o universo de Fabiano e sua família, elemento no qual são encontradas todas as fontes de seus males e esperanças.

Os protagonistas de *Vidas Secas* destacam-se na natureza física a mesma ainda pode exercer transformações. Fabiano e sua família, mesmo vivendo à margem da civilização em condição que leva a uma forma primitiva de vida, sendo impedido de tudo e não tendo qualquer espécie de bens (físico, moral e intelectual). Eles falam mal e parcamente. Para compreensão do processo de zoomorfização do personagem percebemos que por todo lado colocam-se na natureza e na comunicação simbólica como pontos misteriosos que tangem a vida de Fabiano e sua família. Essa natureza do romance em *Vidas Secas* é guardadora dos males e esperanças, possuidora da imagem que regula os momentos de escassez ou representações, estão ligados à maldição e aos momentos de fartura. Essas imagens que obedecem às leis, as quais jamais poderão ser entendidas por Fabiano, Sinhá Vitória e os dois filhos.

Nesta obra, como em outras da literatura brasileira é comum encontrarmos figuras de animais que simbolizem traços de humanidade. Machado de Assis também trabalhou desta forma ao representar em Quincas Borba, o personagem cão com o mesmo nome. A cachorra Baleia representa a afetividade e o instinto animal em forma de pseudo “inteligência” superando o próprio saber da família, visto que pensa, que se preocupa com o bem estar da família, que tem memórias e mágoas. O estilo de Graciliano Ramos faz com que Baleia tenda a “amorfizar-se” ao passo que a família

tende a “zoomorfizar-se”. Através desta criatura, o autor constrói uma pequena e comovente peça trágica, como lemos em dois capítulos ao observarmos o contraditório episódio de sua morte.

A cena torna-se comovente pelo fato da ingratidão do seu dono, e pela sensibilidade dos traços apresentados para a personagem Baleia, que sente-se traída e injustiçada com o ato cruel de Fabiano.

O papel central da Baleia no conjunto *Vidas Secas* é a representação de um animal de estimação prestativo que espanta as cobras, vigia as cabras, e em um momento importante caçou preás, que serviu para matar a fome da família. Enquanto este animal mostrou-se tão útil e dócil e que se preocupava em alimentar a família, seu dono mostrou-se irracional e bruto como vemos nesta fala de Fabiano:

“ — Anda, condenado do diabo!
— Anda excomungado;” (V.S.p. 9 e 10)

Nestas palavras do pai ao se referir ao próprio filho, observamos o caos da raça humana em tamanha miséria material e intelectual. Isto porque trata os filhos como se estes fossem culpados de sua miséria, e pelo declínio da existência humana.

O sentido da existência em *Vidas Secas* está figurado em dois pólos positivos. Estes tornam possível a percepção da identidade de cada um dos personagens, bem como das diferenças existentes entre os mesmos. O primeiro pólo nos mostra Fabiano e sua família de um lado e do outro a Cadela Baleia.

No entanto há uma inversão no decorrer da obra, visto que Fabiano é o chefe da família, ele decide o que fazer quando partir e age sem rumo, enquanto Baleia é

decidida, traz a comida e se contenta com os restos, como, num gesto humano, faria a mãe ao saciar os seus filhos.

Essa hierarquia também aparece na condição do soldado em relação a Fabiano. A existência da superioridade do patrão e do soldado sobre Fabiano cria-se devido a justa posição deste último frente à classe dominante. Fabiano sente o peso do poder em sua vida, sente a trepidação dos seres “superiores”, sente-se inferior, apesar de às vezes parecer revoltado e jamais exteriorizar seu desagrado, por isso receava ser expulso da fazenda, rendia-se e aceitava o cobre (dinheiro) e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo, ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchado. De repente estourava. “ — Conversa. Dinheiro anda num cavalo, e ninguém pode viver sem comer”. (V.S.p. 92)

Apesar de tudo há também a hierarquia na família Fabiano que tenta ser o chefe e o faz de forma subumana. A ordem é estabelecida tal qual é o sistema. Ele se serve dos trabalhos de Baleia, tal qual é servidor do dono da fazenda, todo o seu serviço pertence a ele. Também as caças da Baleia vão todas para as mãos dele e para Baleia só resta o pior. Também há injustiça na repartição dos alimentos que é fruto do trabalho de Baleia.

A revolta contida pelo resignado Fabiano diante de seus “superiores” torna-o semelhante aos animais, considerados seres inferiores.

Para entender o processo da antropomorfização da cadela em *Vidas Secas*, faz-se necessário perceber a zoomorfização do homem, pois esses dois fatores estão ligados intimamente. Os acontecimentos que ocasionam um, ao mesmo tempo determinam o outro.

Facilmente podemos notar que ao longo deste estudo foi estabelecida uma metáfora exatamente na humanização do animal e na animalização do homem que vive em meio à seca.

Graciliano Ramos elabora uma personalidade especial para Baleia. Em meio a seca, a cadela desenvolve e apresenta um inconsciente que muito a aproxima da criança ou mesmo daqueles adultos perdidos no interior do processo histórico – sem perspectivas da vida, resumindo, sem um horizonte que forneça a esperança de alteração no quadro em que se dispôs à vida.

A personificação da Baleia e a zoomorfização de Fabiano fazem parte de um mesmo processo. Assim, Baleia e Fabiano vêm-se seres ao mesmo tempo destituídos de suas identidades, preceptores de novas espécies de criaturas.

Sem dúvida a metáfora existencial bicho/homem é demasiado forte em *Vidas Secas*. Temos a existência de dois eixos que não se opõem, mas pelo contrário se impõem. Fabiano não é em momento nenhum superior a Baleia, porque ele é o chefe da família e toma as decisões importantes, tanto que tem até o poder de decidir matá-la quando esta fica doente.

Percebemos a personificação da cadela Baleia a partir do momento em que o outro demonstra a posição especial da personagem em relação à família, tanto que sua inteligência era comparada com a dos homens, pois “era considerada como uma pessoa da família, sabida como gente.” (V.S.p. 34)

Baleia assume o papel do chefe da família, procurando o alimento quando é necessário e tendo as responsabilidades de um adulto. “Tam-se amodorrando e foram despertados por baleia, que trazia nos dentes um preá.” (V.S.p. 14)

Vimos que enquanto todos pareciam desistir, Baleia insistia na sobrevivência. Ela poderia ter comido o alimento que havia providenciado, mas o sentimento de humanização fez com que entregasse o preá a Sinhá Vitória, para que a família não morresse de fome. Baleia esperava calmamente que lhe dessem o alimento, conformando-se com a parte que iria receber.

Baleia mantém-se também solidária à família, cuidando de cada um e mostrando preocupação quanto à segurança desta, principalmente ao anoitecer. “A casa no escuro, os meninos em roda do fogo, cadela Baleia vigiando.” (V.S.p. 33)

A cadela Baleia mesmo demonstrando possuir sentimentos revolucionários, destacando a violência, isto porque ela transmite a idéia de dominada mas não vencida em suas vontades, pois embora ela estivesse em condições inferiores na hierarquia da família, ela se revolta pelo abuso de Fabiano e de Sinhá Vitória, que representa a superioridade, impondo-lhe a opressão da mesma forma que o soldado trata violentamente Fabiano. Este é um dos mais interessantes pontos de sua personificação, tal fato ficou claro quando Sinhá Vitória “deu um pontapé na cachorra. A cachorra afastou humilhada e com sentimentos revolucionários.”(V.S.p. 39)

Os sentimentos revolucionários de Baleia são equiparados com os sentimentos de Fabiano quando ele é trapaceado pelo patrão e humilhado pelo soldado amarelo. Isso vem novamente mostrar as relações que se estabelecem hierarquicamente. Fabiano sabe que não pode se relacionar contra o mais forte, assim, Baleia também em relação a Sinhá Vitória é submissa. Assim ela obedece a hierarquia, mas sonha ser liberta, como Fabiano também queria bater no soldado amarelo, que também é do governo, mas submisso ao governo.

Outros sentimentos humanos que aparece em Baleia, é o egoísmo, sentimento de posse que se evidencia quando o narrador diz: “aquilo era tão engraçado que o egoísmo de Baleia e o mau humor de Sinhá Vitória desapareceram.” (V.S.p. 48) Baleia sentia ciúmes e queira que as crianças brincassem somente com ela, isto faz com que ela personifique-se pela presença de sentimentos humanos em seu ser o excesso de zelo e o egoísmo. Talvez a representação seja a do egoísmo da mãe em relação aos filhos ou mesmo o ciúme que é característico em muitas mães.

Outro exemplo de aversão à violência presente na personalidade de Baleia acontecia quando esta “... encolhia-se para não magoá-lo, sofria a carícia excessiva.” (V.S. p. 62) Em certos momentos Baleia resignava-se perante alguns fatos somente para não magoar as pessoas que viviam ao seu lado, ela sempre apresentava-se dócil e companheira demonstrando uma grande afeição, pela família. Sentia-se amada por todos “É como se pensasse.”. (V.S.p. 13) Algumas vezes a cadela não se conformava com certas situações e buscava então entendê-las; é como se ela fosse racional e tivesse reflexões lógicas como o ser humano, mas também sonhava. É como se ela fosse uma esposa submissa.

Baleia sofria os efeitos das secas e sonhava, como Fabiano, em ter uma vida mais farta, quando todos estariam felizes, gordos, saudáveis e de pele rosada. “Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheios de Preás (...). O mundo ficaria cheios de Preás gordos e enormes.” (V.S. p. 36) Esse exemplo nos mostra os instantes finais da vida de Baleia.

Ela havia ficado doente e Fabiano desconfiou que tivesse com hidrofobia. Havia um grande sofrimento por parte de Baleia, que já velha encontrava-se magra e bastante

ferida. Fabiano e a família se compadeciam do sofrimento de Baleia que já era demasiadamente grande. Perceberam seu olhar como um último pedido, a eutanásia, então Fabiano a fere de morte, e a cadela desnorteada fica a repassar seus últimos pensamentos.

No capítulo em que Baleia morre a proposição de um ritual de sacrifício, no qual acontece a inovação da pobre criatura que vai expiar os pecados dos homens redimindo-os.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse ensaio monográfico, o objetivo foi demonstrar o antropomorfismo da Cadela Baleia em *Vidas Secas* de Graciliano Ramos confrontando com a zoomorfização do personagem humano, criando uma inversão de papéis através de ações e a partir de uma descrição psicológica dos personagens.

Percebe-se que Baleia possui características que muito a aproximam do ser humano, pois ela demonstra inteligência quando sai a procura de alimento, responsabilidade no trabalho, quando ajuda Fabiano a tratar do gado. E em certos momentos demonstra ser possessiva, querendo que as crianças brincassem só com ela. Isto numa espécie de egoísmo materno. Enfim, Baleia preenche todos os requisitos de um ser racional, como: pensar, agir, trabalhar, divertir, sofrer, amar, chorar, brincar, etc.

Baleia aparece como único ser vivo da história que realmente compreende a situação. Chegando a ser vítima, sofre como os humanos os mesmos efeitos da seca, deste modo torna-se assim como eles vítima do contexto onde vivem aproximando-se das características humanas que reforçam nossa tese de humanização da Cadela Baleia.

Em contrapartida, Fabiano é zoomorfizado, não possui linguagem, comunicando-se através de sons que o aproxima a um animal. Quando nervoso, maltrata a Cadela Baleia e bate nos filhos. No entanto, quando o soldado o maltrata, ele tem as mesmas reações que a cadela, visto que não pode reagir contra a autoridade que o soldado representa: o governo.

Enfim, em *Vidas Secas*, Graciliano Ramos consegue uma perfeita união de elementos diversos: homem, paisagem, sentimentos, bicho, terra, fome, seca,

humilhação, tudo é uma coisa só, quando em círculo, sem começo e nem fim, um continuando o outro. O capítulo "Baleia" e os demais capítulos da obra ilustram bem esta grande união de valores e desvalores, visto no romance. E representa o real e o psicológico de cada um dos seres numa forma de inversão de valores e de papéis.

BIBLIOGRAFIA

BRAIT, Beth. A Personagem. 2ª ed., Editora Ática, S.P., 1985.

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. S.P. Ed. Cultrix, 1995

COUTINHO, Afrânio. (Dir.) Literatura no Brasil. R.J., Niterói, UFF, 1986.

D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental. 2ª ed. Ed. Ática, S.P., 2000.

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 83ª ed. R.J., 1892 – 1953.